The Age of Discontinuity — Guidelines to Our Changing Society

PETER F. DRUCKER. Nova Iorque, Harper and Row, 1969, 393 páginas.

Terminada a leitura dêsse livro e olhando-se para o conjunto da obra de DRUCKER, tem-se a sensação de que êsse autor trabalha quase alternadamente com duas linhagens de idéias: de um lado, a análise da emprêsa econômica sob o aspecto da administração por objetivos; de outro lado, a análise da sociedade e seus elementos cambiantes. A primeira linhagem está representada por *Concept of Corporation, Prática de Administração, Administração Lucrativa* e, mais recentemente, *O Gerente Eficaz*. Essa seqüência é interrompida alternadamente pelos ensaios sociais que constituem sua outra linhagem de pensamento, *A Nova Sociedade* e *Fronteiras do Amanhã*, de que o presente livro é continuação. Na *Idade da Descontinuidade*, DRUCKER propõe-se a interpretar as mudanças mais recentes da sociedade industrial, as quais permitem uma imagem do ano 2.000.

Colocando-se numa posição diferente daquela de KAHN e WIENER no conhecido estudo sôbre *O Ano 2.000*, DRUCKER argumenta que hoje é moda falar sôbre o ano 2.000, apesar de sua difícil previsibilidade. O único aspecto previsível do futuro próximo é o sentido das tendências, obtido pela acurada análise de projeções quantitativas; nesse sentido a obra de KAHN-WIENER é modelar. Ora, a história moderna tem apresentado descontinuidades ou *saltos qualitativos*, para usar uma linguagem hegeliana, que surpreendem o estudioso

das tendências estatísticas. As tendências continuadas são apenas uma das dimensões do futuro. A projeção quantitativa mais acurada não prediz o mais importante: o significado dos fatos e números no contexto de amanhã. Daí a razão do título do livro.

O nôvo livro de DRUCKER procura analisar o significado ou o aspecto qualitativo de acontecimentos de hoje que podem plasmar o amanhã. Apesar de limitado à cena social, o livro trabalha interdisciplinarmente com economia, política e outras ciências sociais, com tecnologia, pedagogia e outros conhecimentos.

Segundo DRUCKER, há quatro principais áreas onde existem descontinuidades: a) tecnologias genuìnamente novas: "As próximas décadas de tecnologia se assemelharão mais às últimas décadas do século passado — nas quais, em cada poucos anos, surgia uma grande indústria de nova tecnologia — do que à continuidade tecnológica e industrial dos últimos cinqüenta anos"; b) grandes mudanças na economia mundial: "O mundo tornou-se um único mercado, um *shopping center global*". Isto vai exigir a mudança da *economia internacional,* no sentido em que a temos hoje, para a *economia mundial,* com novas e adaptadas instituições, tal como a corporação multinacional; c) o padrão de vida social e política está mudando ràpidamente para o de uma sociedade pluralista: a *internacional estudantil* de 1968 e as crises dentro da Igreja Católica indicam que as grandes organizações tradicionais estão sofrendo pressões para mudar; d) a mais importante das mudanças é a importância do *conhecimento* como capital e principal recurso da economia. Esta análise realça o problema dos novos homens no poder, os *profissionais do conhecimento,* e das novas emergentes *indústrias do conhecimento.* DRUCKER prevê, dentro de alguns anos, os Estados Unidos exportando mais *conhecimentos* (*know-how*) do que hoje exportam bens manufaturados e bens de produção.

O leitor segue essa análise pensando no impacto que tiveram sôbre DRUCKER as obras de SERVAN-SCHREIBER quanto à organização multinacional, as de MAC-LUHAN quanto à globalização das comunicações e as obras de SIMON e ETZIONI sôbre as organizações complexas; o GALBRAITH de *O Estado Industrial Moderno* e o KAHN de *O Ano 2.000.*

A nosso ver, DRUCKER não foi tão único e original neste livro, como o foi em *Prática de Administração de Emprêsas*. O presente livro, que é provàvelmente o mais longo que escreveu, é um riquíssimo acervo de dados para o estudioso de tendências da sociedade, mas não tem uma grande idéia ou descoberta original. Mesmo na seção mais original do livro, que é a Parte IV, onde é analisada a *Sociedade do Conhecimento,* não vamos encontrar mais do que uma elaboração de idéias que já estavam em *Fronteiras do Amanhã* (1959). São as seguintes as teses principais dessa parte final:

a) a emergência do conhecimento como figura central em nossa sociedade e como fundamento da economia e da ação social muda dràsticamente a posição, o significado e a estrutura do mesmo conhecimento;

b) essa mudança criará uma *economia do conhecimento,* assim como estão se criando as *indústrias do conhecimento,* cujo produto representou em 1965 um têrço do produto nacional bruto norte-americano;

c) nos últimos 20 anos, a base da economia nos países desenvolvidos mudou do trabalho manual para o *trabalho do conhecimento,* e o centro de gravidade dos gastos passou dos bens para o conhecimento;

d) o *trabalhador do conhecimento* está assumindo um papel central na nova organização. Não sabemos ainda como *administrá-lo* para conseguir sua melhor produtividade — aliás essa será a grande tarefa administrativa do final do século, assim como no final do século passado a grande tarefa foi tornar o trabalhador manual mais produtivo;

e) a educação é, nas sociedades avançadas, o investimento maior, mesmo comparado com as despesas de guerra. As instituições educacionais tornadas demasiado grandes estão sofrendo mudanças, porque estão no ponto em que a mudança quantitativa alterou sua qualidade;

f) assim como as organizações econômicas passaram da ênfase no *produto* para a ênfase no *mercado,* a universidade está passando da ênfase na *matéria* para a ênfase na *aplicação,* ou no uso final. O que antes se chamava *conhecimento* agora se chama *informação;*

g) o sintoma dessa transição é que o conhecimento está deixando de ser um fim em si mesmo, para tornar-se um meio para algum resultado. Não é um bem em si mesmo; é neutro, podendo ser usado para o bem e para o mal;

h) a *política do conhecimento* requer a fixação de prioridades, tendo em conta as necessidades mais urgentes, a diversificação, a flexibilidade e a competição;

i) o problema *moral* central da sociedade será a responsabilidade dos instruídos. Pela primeira vez, històricamente, os *homens de conhecimento,* os cientistas, estão tomando o poder. A ciência é o poder.

O nôvo livro de DRUCKER reúne informações maciças, sendo de leitura agradável e muito útil. Pensando em têrmos de aplicação específica, êle se torna ainda mais útil, quando destinado a dois tipos de leitor. O primeiro é o leitor envolvido na chamada *questão universitária,* isto é, aquêle que tem alguma relação com a reorganização das universidades. O segundo é o empresário e o administrador de *indústrias de informação,* organizações onde predomina um trabalho profissional de nível científico e cujo produto seja *informação.*

JOÃO BOSCO LODI

O Instituto de Organização Racional do Trabalho — abreviadamente IDORT — GB — como seus congêneres de outros Estados, propõe-se a realizar e proporcionar a seus associados e demais interessados:

Intercâmbio internacional
Forum de estudos
Treinamento
Assistência técnica
Revista
Biblioteca
Prêmio de organização e administração
Congressos